

[informe)ieb

n. 10 | janeiro.2020

[

)
| [)
| [)

Instituto de
Estudos
Brasileiros



[editorial)

O **Informe IEB** chega a sua décima edição, evidenciando a consolidação deste novo canal de comunicação entre o Instituto de Estudos Brasileiros, a comunidade uspiana e a sociedade paulista. Seu formato e sua diagramação, valendo-se de elementos coloridos e textos curtos, têm por propósito oferecer um material convidativo e de leitura ágil. Conjugam-se às publicações de cunho acadêmico, como a Revista do Instituto de Estudos Brasileiros e os Cadernos do IEB, na difusão das pesquisas e dos eventos realizados no âmbito do Instituto, visando um público não necessariamente ligado à Universidade e, desse modo, auxiliando no cumprimento da missão de extensão do IEB.

Nesta edição, temos a notícia da reinauguração do painel em Vidrotil, de autoria de Tomie Ohtake, na nova sede do Instituto. Doada em 1994 e pesando 1,5 tonelada, a obra ocupa agora a praça central. Seu traslado implicou na organização de uma severa logística e somente foi possível porque pudemos contar com o apoio de órgãos da Universidade, como a Procuradoria Geral e a Superintendência do Espaço Físico (SEF), de todos os servidores técnico-administrativos do IEB e da equipe da empresa Julio Moraes. A cerimônia

contou com a presença de autoridades, dentre elas, o magnífico reitor, professor Vahan Agopyan, e os filhos da artista plástica, Ruy e Ricardo Ohtake. Aliás, é este último, a quem agradecemos a contribuição, que assina o relato sobre a solenidade, ocorrida em 28 de agosto, incluído neste **Informe**.

Ainda no campo das artes visuais, temos a nota sobre a participação do IEB na 2ª Bienal de Arquitetura da região do Val de Loire, França, com sede na cidade de Orleans, por meio da exposição de fotos e documentos do acervo Flávio Império, representante do grupo brasileiro da Arquitetura Nova, no eixo Dreams Seen Up Close.

Visando compartilhar os “tesouros” escondidos nas estantes do IEB, a Biblioteca organizou, nos meses de outubro a dezembro, a mostra “Dedicatórias”, exibindo livros do acervo com dedicatórias feitas por autores como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Antonio Candido, Cecília Meirelles, Manuel Bandeira entre outros. São testemunhos de estima e respeito. São, também, indícios de redes de relações intelectuais e afetivas que auxiliam a compreender as tramas sociais que entretenciam as trajetórias desses sujeitos. Significam, ainda, rotas que nos permitem acessar vestígios do passado inte-

lectual brasileiro, inscritas nas caligrafias, tipos de tinta e caneta, formas de tratamento. Um deleite aos bibliófilos, um convite aos neófitos.

Outras notícias completam esta edição: a participação do Educativo do IEB no IV Simpósio Arquivos & Educação: Arquivos e Temporalidades, o Tempo nas Práticas em Educação e Arquivos; o lançamento da **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros** n. 73; a criação da rede internacional Centros e Institutos de Estudos Brasileiros (CIEB); e a participação de docentes e servidores técnico-administrativos no III Encontro Arquivos Pessoais: Experiências, Reflexões, Perspectivas. Os textos demonstram as iniciativas do IEB em várias direções, seja no fortalecimento de uma interlocução entre arquivos e educação; seja na apresentação de resultados do Projeto Temático Fapesp “O musicar local: novas trilhas para a etnomusicologia”, coordenado por Suzel A. Reilly; seja na promoção de uma colaboração em rede de instituições congêneres no mundo, ampliando a capacidade de produção e socialização de pesquisas de e sobre a cultura brasileira.

Vai aqui nosso convite à leitura!

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP

[aconteceu)

Tomie no IEB

O painel de Tomie Ohtake concebido em 1994 para o **hall** das “Colmeias” do Instituto de Estudos Brasileiros, na USP, localizava-se logo na entrada, ainda no jardim, sugerindo ao espaço dedicado à pesquisa e à literatura uma recepção pela arte. Tomie ouvira falar do IEB desde os tempos da rua Maria Antônia, quando seu acervo já era formado pela coleção de Mário de Andrade. Por isso foi uma honra para ela juntar-se a mestres como Segall, Anita, Tarsila, Di e Portinari. Diferentemente dos trabalhos em tela e papel reunidos, Tomie criou uma obra pública, permanentemente visível a todos os frequentadores.

As operações de mudança da peça para o grande **hall** do IEB exigiram esforços especiais. Em vidro, pastilhas vitrificadas fixadas numa parede de concreto, o painel, para ser transportado, precisou ser serrado e erguido. Na nova casa, as pessoas, ao transitar pelo edifício, avistam de longe a obra no andar térreo, na extremidade oposta à entrada, como uma pe-

quena pérola pousada no chão. Próximo à peça, a superfície torna-se colorida, com formas onduladas e reticuladas, compondo singular narrativa orgânica.

Várias diretorias se empenharam em preservar a obra – Witter, Marta Rossetti, Murillo Marx, István Jancsó, Ana Lúcia Duarte Lanna, Maria Angela Faggin, Sandra Nitrini e finalmente Diana Vidal, que superou obstáculos burocráticos necessários para a instalação da peça no novo prédio. Vidal criou ainda um sistema móvel que permite a locomoção do painel para qualquer ponto do grande **hall**.

A peça do IEB está entre as quatro criadas pela artista instaladas na USP, todas concebidas com conceitos, materiais e processos de realização completamente diferentes, cada uma com o seu significado. A primeira foi a escultura feita de aço, com linhas retas e curvas muito precisas, em comemoração à visita do imperador Akihito do Japão à Universidade, em 1997; a segunda, em aço tubular, foi colocada em frente ao então Museu de Arte Contemporânea (MAC), em 1999, e, como dizia o diretor do Museu, professor Tei-

xeira Coelho, a obra assinava o desenho do prédio recém-reformado; e a terceira situa-se em frente à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, de superfície de aço, curva e reversa, como um gráfico das complexidades da ciência econômica. Essa escultura deteriorou-se com o tempo e agora está à espera de restauro, que deve acontecer em breve.

A celebração da transferência do painel para a nova sede do IEB, colocado no grande **hall** central, ocorreu dia 28 de agosto de 2019, com a presença do reitor Vahan Agopyan. Em seu discurso, mais uma vez, o professor defendeu a liberdade da Universidade diante da incipiente tentativa de censura à produção cultural e científica, posição que certamente deixaria Tomie muito feliz.

Ricardo Ohtake
Presidente do Instituto Tomie Ohtake

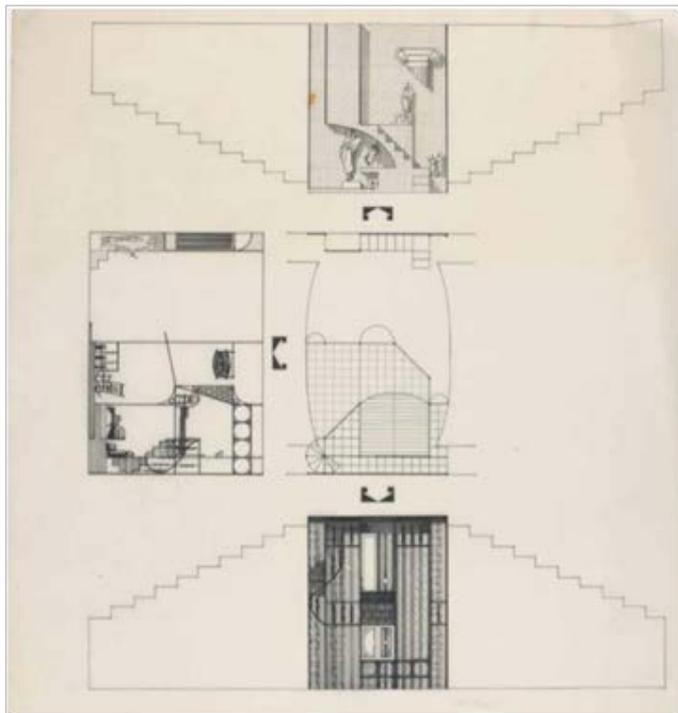
O mosaico foi instalado em base com sistema de iluminação integrado e com rodinhas, o que facilita sua movimentação pelo espaço interno.
Foto: Marcos Santos/USP Imagens



[eventos)

Obras do acervo do IEB na 2ª Bienal de Arquitetura de Orleans (França)

Flávio Império,
Todo anjo é terrível, 1962.
Acervo Flávio Império, Coleção de Artes Visuais - IEB/USP



A 10 de outubro foi inaugurada a 2ª Bienal de Arquitetura da região do Val de Loire, França, com sede na cidade de Orleans. A deste ano, aberta até 19 de janeiro de 2020, batizada de *Years of Solitude*, conta com a colaboração de arquitetos brasileiros contemporâneos e homenageia alguns de nossos artistas mais famosos.

Com a curadoria do arquiteto italiano Davide Sacconi e do francês Abdelkader Damani, diretor do Frac Centre-Val de Loire, o grupo brasileiro Arquitetura Nova está representado através de fotos e outros documentos cedidos pelo IEB/USP no eixo apelidado de *Dreams Seen Up Close*. Como consta do catálogo da exposição, o grupo formado por Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre atuou entre 1961 e 1971 constituindo “um conjunto excepcional de trabalho: experimentos em pintura, teatro, pedagogia, técni-

cas de construção e organização do canteiro de obras que reinventou o papel do arquiteto dentro de um Brasil em construção”.

A documentação que faz parte dos acervos do IEB é proveniente da Sociedade Flávio Império, constituída pela família do arquiteto e artista plástico. Nascido em São Paulo, em 1935, e falecido na mesma cidade, em 1985, a documentação de trabalho e as criações do artista plástico e arquiteto chegaram à Universidade de São Paulo tempos depois. O processamento do acervo acompanhou as coordenadas gerais estabelecidas por aquela Sociedade, propiciando a pesquisa dos curadores da bienal de Orleans.

Em Orleans, a mostra *Dreams Seen Up Close* acolhe também as colaborações de Usina_Ctah, Ricardo Porro, Lacaton & Vassal, Ila Bêka e Louise Lemoine e, todos

juntos, ocupam a Collégiale Saint-Pierre-le-Puellier. Essa igreja do século XII impressiona pelo seu interior com tijolos à vista e altura típica das construções religiosas, aumentando o impacto do visitante ao observar o contraste entre imagens cronologicamente tão distantes.

A arquitetura brasileira também é homenageada na mostra organizada pelos alunos da École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-Belleville, que expõe imagens de trabalhos assinados pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi na Médiathèque da cidade de Orleans.

A catedral e a Médiathèque, por sua vez, são dois dos onze endereços pelos quais a arte contemporânea se derrama, pelas ruas e arredores de Orleans, a maior parte deles na região central, como, por exemplo, a instalação *L'étrangère sur terre*. O título certamente faz referência a uma das figuras históricas mais festejadas na França, nascida em Orleans, Jeanne d'Arc. Na rua central da cidade, que leva o nome da heroína, 26 artistas desenharam bandeiras e banners enormes aguçando a curiosidade do transeunte.

Apesar de ser apenas a segunda bienal, a arte contemporânea é celebrada oficialmente há muito mais tempo. Em 1982 o Ministério da Cultura francês criou os Frac, Fonds Régionaux d'Art Contemporain, e o de Orleans foi criado no ano seguinte. Mas foram necessários apenas oito anos para que, naquela região, a arte contemporânea se aliasse à arquitetura experimental.

Flávia Camargo Toni
Vice-diretora - IEB/USP



Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, Escola Normal de Brotas (São Paulo, 1966-1967). Acervo Flávio Império, Coleção de Artes Visuais - IEB/USP

[exposição)

“Dedicatórias” na Biblioteca do IEB

Nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2019 aconteceu na Biblioteca do IEB a exposição “Dedicatórias”, onde apresentamos alguns dos livros com dedicatórias feitas por autores como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Antonio Candido, Cecília Meirelles, Manuel Bandeira, entre outros. Essas manifestações de carinho e apreço nos deixam entrever as relações de amizade que existiam entre diversas personalidades da cultura brasileira.

Ao longo da história do livro, as dedicatórias foram utilizadas para estabelecer e/ou forjar relações de sociabilidade [...]. As atuais “cartas manuscritas no início de livros” são documentos capazes de desvelar as relações entre dedicador e dedicatário [...]. A afirmação de que “muito tesouro é salvo” nas bibliotecas particulares passa a ter outro significado quando se leva em conta as cartas e dedicatórias nelas presentes. (FREIRE, 2013, p. 107).

Dentre todas as bibliotecas que possuímos, a de Mário de Andrade talvez seja a mais conhecida, e é nela que encontramos uma particularidade em relação aos outros intelectuais:

Mário de Andrade era um bibliófilo requintado. Quando recebia um livro com dedicatória de um autor conhecido, guardava-o tal qual o recebera, sem abrir as folhas. Comprava outro exemplar e, nesse sim, fazia as anotações que desejava, riscava trechos, sublinhava palavras, enchia as margens de comentários. (MORAES, 1998, p. 84 apud FREIRE, 2013, p. 40).

A singularidade do acervo da Biblioteca do IEB, formada por 37 bibliotecas pessoais (cerca de 250 mil volumes), apresenta uma oportunidade para diversos estudos sobre a formação intelectual de cada uma das personalidades representadas nesses acervos:

Uma biblioteca particular não é apenas um acúmulo casual de livros, é uma possibilidade de leitura que acompa-

nha toda a vida afetiva, intelectual e profissional de seu proprietário. Cada livro que a compõe é, teoricamente, um suposto objeto de interesse do colecionador, mesmo que este jamais o tenha lido, sua existência na biblioteca atribui-lhe reconhecimento como parte de seu “genoma intelectual” (ZAID, 2004, p. 14). (FREIRE, 2013, p. 45).

Daniela Piantola é a supervisora técnica de serviço da Biblioteca, que conta também com

a colaboração de Silvana Amélia Xavier de Aguiar Bonifácio (bibliotecária), Flávio Ribeiro Mariano e Márcia Dias de Oliveira Leme (auxiliares de biblioteca) e Lucas Aron Maat Rocha de Moura Palumbo, Miguel Gonzalez Stephan e Sofia Tonoli Maniezo Zani (estagiários).

A expografia de “Dedicatórias” ficou sob a responsabilidade de Bianca Maria Abbade Dettino, supervisora técnica de serviço da Coleção de Artes Visuais do IEB, com colaboração de Dorivaldo Santana de Almeida,

Reprodução



Leonildo Oliva de Araújo, Nathalia Camargo e das estagiárias Ana Zelenovsky Jorge e Luisa Zelenovsky Jorge.

Esperamos com essa exposição ter compartilhado com o público um pouco do nosso rico acervo e despertado nos estudantes e pesquisadores a curiosidade para descobrir outros “tesouros” ainda ocultos em nossas estantes.

Referência

FREIRE, Stefanie Cavalcanti. Dedicatórias manuscritas: relações de afeto e sociabilidade na Biblioteca de Manuel Bandeira. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

Dina Elisabete Uliana
Bibliotecária – IEB/USP



Educativo apresenta as oficinas desenvolvidas para a 3ª idade no Arquivo Nacional



Elly Roza Ferrari discorre sobre oficinas realizadas no programa Universidade Aberta à Terceira Idade. Foto: Antonia Terra de Calazans

desde 2007) –, que trataram das transformações nos suportes da escrita e da impressão, além das relações temporais entre guardar/dispor/descartar, apagar e destruir, bem como sobre as relações entre o ato de colecionar e ser colecionador, entre as esferas do privado e do público, tudo pensado em consonância com as mudanças na mentalidade dessas ações e levando sempre em consideração a própria vivência daqueles que participaram dessas oficinas, que tiveram a Coleção Alberto Lamego, formada por uma biblioteca com 3.750 volumes abrangendo os séculos XVI ao XIX, como mote.

Na oportunidade foi lançado e-book do III Simpósio Arquivos & Educação: Arquivos, Memórias Sensíveis e Educação, realizado em 2018 na sede do IEB/USP. Para conhecer essa publicação, acesse: <https://bit.ly/34YZ1Wu>.

Para as publicações dos simpósios anteriores, ver: <https://bit.ly/2t5W3lL>.

Para responder às questões levantadas pelo IV Simpósio Arquivos & Educação: Arquivos e Temporalidades, o Tempo nas Práticas em Educação e Arquivos – realizado no Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, de 16 a 18 de setembro de 2019 –, o Educativo do IEB apresentou o trabalho “A 3ª idade visita a coleção Alberto Lamego: ou

achegas da não coincidência perfeita do tempo”.

Nessa oportunidade pudemos relatar duas oficinas realizadas no programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) de 2017 e 2018 – desenvolvidas no Programa Exposições e Coleções Especiais (ativo

Elly Roza Ferrari
Educatora – IEB/USP



Tiago Ferro - historiador e romancista
Revista do IEB 74 - Tiago Ferro [Dossiê Roberto Schwarz]
<https://youtu.be/ZXAl410IOYc>



Lidiane Soares Rodrigues - organizadora do dossiê e historiadora
Revista do IEB 74 - Lidiane Soares Rodrigues [Dossiê Roberto Schwarz]
<https://youtu.be/q1bop85QVPs>



Francisco Alambert - historiador
Revista do IEB 74 - Francisco Alambert [Dossiê Roberto Schwarz]
<https://youtu.be/02K40EcJaZ4>



Maria Arminda do Nascimento Arruda - socióloga da cultura e diretora da FFLCH/USP
Revista do IEB 74 - Maria Arminda do N. Arruda [Dossiê Roberto Schwarz]
<https://youtu.be/39D2lb0LI3s>

0 IEB lidera a criação da rede internacional Centros e Institutos de Estudos Brasileiros (CIEB)

Disseminados no mundo, existem mais de 200 departamentos, centros e institutos de estudos brasileiros, distribuídos em 66 países. Uma pesquisa realizada, em 2014, por Noortje Maria Minkhorst, com supervisão dos professores Marcos Antonio de Moraes e Monica Duarte Dantas, e colaboração da servidora técnico-administrativa Magda Holan Yu Chang, no âmbito do intercâmbio de alunos de graduação promovido pela Comissão de Relações Internacionais (CRIInt) do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), identificou a presença dessas instituições na América (Estados Unidos, Canadá, Chile, Panamá e Trinidad e Tobago), Europa (Áustria, República Tcheca, Dinamarca, França, Alemanha, Holanda, Polônia, Espanha, Suécia e Reino Unido),

Oceania (Austrália e Nova Zelândia) e Ásia (China, Japão, Malásia, Filipinas, Israel e Tailândia), para citar alguns exemplos.

Algumas estão dedicadas simplesmente ao ensino da língua portuguesa. Outras, entretanto, possuem acervos documentais ou bibliotecais e congregam professores e alunos. Por vezes, estão subordinadas a institutos ou centros latino-americanos, ibero-americanos ou luso-brasileiros de universidades. Sua dispersão revela o interesse que a cultura brasileira desperta em diversos países, em particular a literatura, as artes e a história. Mas não somente, o sincretismo religioso, as questões étnico-raciais e as relações sociais de trabalho existentes no Brasil também são tópicos que chamam a atenção de pesquisadores e

universidades nos quatro continentes. A dispersão revela ainda o enorme potencial da língua portuguesa na produção e difusão de conhecimento de e sobre o Brasil. Em cada uma dessas instituições, ao menos, um funcionário ou docente é fluente em português.

Tal panorama suscitou a interrogação sobre como temos nos valido dessa importante inserção acadêmica para estabelecer relações multilaterais e foi o êmulo propulsor de uma iniciativa inédita de integração de centros e institutos de estudos brasileiros, constituindo uma rede internacional, com o objetivo de dar sustentação à pesquisa científica e à extroversão social. Com esse ímpeto, o IEB, aproveitando-se da realização do II Congresso da Associação

Instituto de
Estudos Brasileiros

KING'S
College
LONDON

BRÉSIL(S)
sciences humaines et sociales



ILLINOIS

COLLEGE OF LIBERAL ARTS & SCIENCES

THE LEMANN CENTER FOR
BRAZILIAN STUDIES



de Brazilianistas da Europa (Abre), convidou as instituições assemelhadas para uma reunião. No dia 20 de setembro de 2019, na cidade de Paris, foi criada a CIEB, rede institucional de Centros e Institutos de Estudos Brasileiros. A nota, incluída na webpage do IEB, informa que o núcleo fundador foi constituído por

[...] além de dirigentes do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), as atuais diretora e vice-diretora, Diana Vidal e Flávia Toni, e do antigo vice-diretor, Paulo Iumatti, diretores do Brazil Institute, King's College (Inglaterra), Antony Pereira; do Centre de Recherche sur le Brésil Colonial et Contemporaine, EHESS (França), Jean Hébrard; do Global Institute, Jerry Dávila, representando o Lemann Center for Brazilian Studies, University of Illinois (EUA); do Instituto Luso-Brasileiro, Universidade de Colônia (Alemanha), Peter Schulze; do Lemann Center for Brazilian Studies,

Columbia University (EUA), Gustavo Azenha; a chefe do Departamento de Estudos da Universidade Carolina de Praga (República Tcheca), Sarka Grauvová; e a representante do Instituto Ibero-Americano PK Berlim (Alemanha), Ricarda Musser.

A mesma nota esclarece que a ambição da rede é tornar-se um centro agregador de investigações, superando as contingências das ações individuais e oferecendo condições sustentáveis à produção e promoção do conhecimento científico, por meio de suporte de mídia e longa duração

[...] a projetos multi-institucionais de intercâmbio de alunos, docentes e servidores técnico-administrativos; à produção e disseminação de conhecimento em ciências humanas e sociais de e sobre o Brasil; à promoção conectada de eventos acadêmicos e de publicações científicas; à realização e circulação de exposições entre

os países associados; à construção de plataformas integradas potencializando ações internacionais no âmbito das Humanidades Digitais; ao fomento à formação de novos pesquisadores por meio de workshops, summer schools e programas de pós-graduação com multidiplomação.

As primeiras tratativas para dar corpo ao empreendimento já foram iniciadas. Gustavo Azenha, da Columbia University, está empenhado na construção da webpage que fornecerá uma primeira plataforma de integração às instituições. Contatos com outros centros e institutos de estudos brasileiros foram iniciados de modo a ampliar a abrangência dessa network. Em 28 de outubro, na sede do IEB, com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e da Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica, realiza-se o primeiro encontro de representantes de algumas das bibliotecas parceiras e das bibliotecas do IEB e Brasileira Guita e José Mindlin para discutir possibilidades de compatibilização de bancos de dados e ações conjuntas de digitalização e disponibilização de acervos.

São iniciativas arrojadas, simultaneamente sintonizadas aos desafios e obstáculos presentes no mundo acadêmico atual, cuja superação requer a constituição de hubs, e abertas à inovação e ao fortalecimento das relações multilaterais em diversos países. Representam não apenas a maneira como a Universidade de São Paulo vem dando resposta a agendas de globalização, mas como se insere criativamente e indômita nesses contextos.

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP

Publicado no *Jornal da USP*, 4/11/2019
<https://jornal.usp.br/artigos/ieb-usp-lidera-a-criacao-de-rede-internacional-de-centros-de-estudos-brasileiros/>

Vídeo institucional do IEB



<https://youtu.be/eTMaxOPnodw>

IEB marca presença no III Encontro Arquivos Pessoais: Experiências, Reflexões, Perspectivas



Equipes e amigos do IEB: Elisabete Marin Ribas, professores Marcos Antonio de Moraes e Ana Maria de Almeida Camargo, Dina Elisabete Uliana, Adriano de Castro Meyer, Elly Roza Ferrari e professora Verena Kewitz. Foto: Pedro José de Carvalho Neto



Equipe do Arquivo dos Acadêmicos da ABL, que tem como coordenadora a nossa colega Juliana Amorim. Foto: Pedro José de Carvalho Neto

Nos dias 5 e 6 de dezembro, ocorreu em São Paulo o já tradicional encontro de arquivos pessoais. Organizado pela Associação de Arquivistas de São Paulo e coordenado pelo professor José Francisco Guelfi (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), o evento foi marcado por abordagens interdisciplinares. E o IEB se fez presente.

Contando com conferências, mesas-redondas e comunicações orais, o evento foi dividido em dois dias, sendo o primeiro dedicado a trocas de experiências práticas, estudos de caso e discussão sobre as atividades de tratamento técnico e curatorial dos arquivos pessoais. No segundo dia, foi a vez dos pesquisadores terem voz e compartilharem suas experiências na consulta a arquivos pessoais, fonte cada vez mais valorizada no desenvolvimento de produções científicas das mais diversas áreas. Para além das tradicionais pesquisas em história, literatura e socio-

logia, destacaram-se os trabalhos de estudo de gênero, ética nas relações de pesquisadores, acervos e responsáveis legais, políticas de democratização de guarda e acesso e história da ciência, contando esse último com apresentações de membros do corpo de professores do Centro Paula Souza, que nessa edição foi o anfitrião do evento.

O IEB colaborou com o sucesso do evento em todas as modalidades.

No primeiro dia houve duas comunicações, que contaram com a equipe técnica do IEB. Dina Elisabete Uliana, que compõe a equipe da Biblioteca, e Elly Roza Ferrari, responsável pelo Educativo, apresentaram o trabalho intitulado “Bibliotecas pessoais: proposta para uma exposição”, marcando a expertise do trabalho curatorial e de extroversão de acervos. Em seguida foi a vez da fala “Descarte de documentos em arquivos pessoais: um estudo de caso a partir do Fundo Camargo Guarnieri”, proposta por Adriano de Castro Meyer e Elisabete Marin Ribas, ambos do Arquivo do IEB.

Dentre os pesquisadores e bolsistas do IEB estiveram presentes Marcel Villemor Jofily de Lima, aluno do nosso programa de pós-graduação, que compartilhou com os participantes seu trabalho “A pesquisa em arquivos como fonte de originalidade”. O evento também contou com a fala “Revisitando a experiência da organização dos documentos de Erthos Albino de Souza”, de Pedro José de Carvalho Neto, bolsista do Instituto.

Ao final do encontro, foi a vez do professor

Marcos Antonio de Moraes contribuir com o aprofundamento das questões do evento, com a palestra “Arquivos pessoais, crítica genética, correspondência” na mesa dividida com a professora Verena Kewitz, professora do curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), que também utiliza parte do acervo do IEB como **corpus** de sua pesquisa. Parte dela foi apresentada na palestra “Arquivos pessoais, linguística e filologia”.

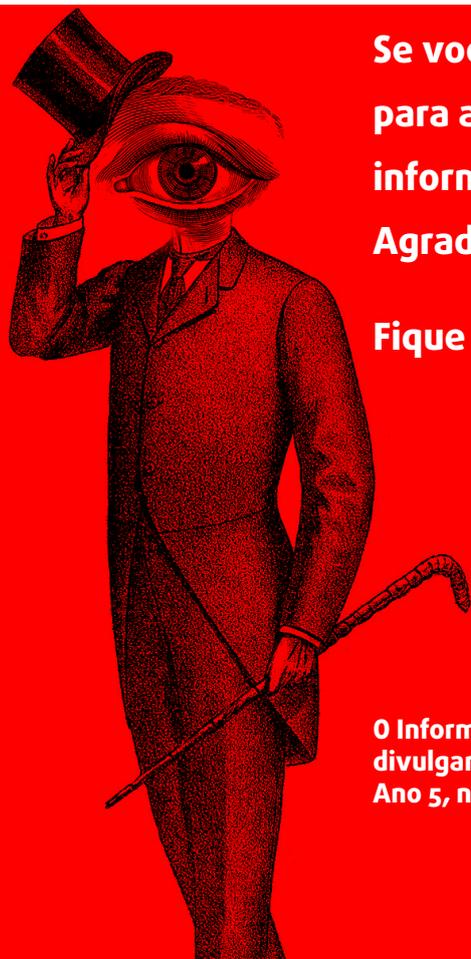
Participações importantes também engrandeceram o encontro no qual trocas de experiências com instituições irmãs são um dos pontos importantes para a participação das equipes do Instituto.

Foi muito bom reencontrar as colegas Sílvia e Danielle, do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp), e conhecer pessoalmente a equipe do Arquivo dos Acadêmicos, da Academia Brasileira de Letras (ABL), que, sob a coordenação de Juliana Amorim, tem realizado um trabalho ímpar junto ao acervo sob sua guarda e mesmo à distância, visto que a instituição se localiza no Rio de Janeiro, tem auxiliado pesquisadores e equipes do IEB.

Adriano de Castro Meyer
Dina Elisabete Uliana
Elisabete Marin Ribas
Elly Roza Ferrari
IEB/USP



Nossas colegas Sílvia Rosana Modena Martini e Danielle Dantas de Sousa do AEL. Foto: Elisabete Marin Ribas



Se você tiver alguma indicação de pauta para a próxima edição, pode enviá-la para informeieb@usp.br

Agradecemos sua colaboração.

Fique por dentro do IEB! Acesse nossas mídias.



www.ieb.usp.br/midias

O Informe IEB é um canal de interação entre o(a) diretor(a) e a sociedade para divulgar alguns temas relacionados ao Instituto.
Ano 5, n. 10 . Publicação quadrimestral.

[expediente)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Diana Gonçalves Vidal
Diretora

Profa. dra. Flávia Camargo Toni
Vice-diretora

Divisão de Apoio e Divulgação

Pedro B. de Meneses Bolle
Chefe técnico de divisão

Difusão Cultural

Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitão
Supervisora técnica de serviço - organizadora do Informe IEB

Produção

Cleusa Conte Machado
Revisão e preparação de textos

Flavio Alves Machado
Diagramação